

A IMPORTÂNCIA DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO NA CONTABILIDADE GERENCIAL

Diego Bianchi de Oliveira¹

Carlos Eduardo Malinowski²

Resumo: O presente trabalho compreende os efeitos da nova tecnologia da informação na área contábil. O objetivo foi analisar as principais mudanças na atividade contábil relacionado ao impulso da tecnologia da informação nessa área. Verificou-se a evolução da contabilidade e constatou-se que as mudanças e as novas tecnologias sempre influenciaram a atuação do contador desde as primeiras técnicas contábeis. Buscou-se identificar os diversos meios disponíveis dentro da tecnologia da informação e as ferramentas que vêm sendo utilizadas para atender à contabilidade financeira, gerencial e fiscal. Pode-se notar a importância da informática e da internet na evolução das técnicas contábeis, bem como, conhecer as características que um Sistema de Informação deve ter para desenvolver um bom papel na contabilidade. Assim, para o aprimoramento da atividade contábil, tornou-se imperioso a implementação de ferramentas tecnológicas e sofisticadas. Buscou-se analisar a forma e aplicabilidade de tais recursos informáticos, tendo em vista que o gestor precisa encontrar a melhor maneira utilizá-los de forma que venha a ter benefícios concretos. Por fim, constatou-se que a tecnologia da Informação influenciou diversas áreas da sociedade, no entanto a contabilidade é uma das áreas que mais tiveram modificações evidentes na forma de desempenhar suas atividades.

Palavras-chave: informática, contabilidade, tecnologia contábil, tecnologia da informação

Abstract: This work comprises the effects of new information technology in accounting. The objective was to analyze the main changes in accounting activity related to the impulse of information technology in this area. It was the evolution of accounting and it was found that the changes and new technologies always influenced the counter action from the first accounting techniques. We tried to identify the various means available within the information technology and tools that have been used to meet the financial accounting, management and tax. It may be noted the importance of information technology and the internet in the evolution of accounting techniques and know the characteristics that an Information Systems must have to develop a good role in accounting. Thus, for the improvement of accounting activity, it became imperative to implement technological and sophisticated tools. We sought to examine how and applicability of such computer resources, given that the manager must find the best way to use them in a way that will have tangible benefits. Finally, it was found that the Information technology has influenced many areas of society, however the accounting is one of the areas that had obvious changes in the form of play activities.

Keywords: information technology, accounting, accounting technology, information technology.

¹ Mestre em Direito Processual e Cidadania pela Universidade Paranaense, e-mail: diegobianchi@hotmail.com.br.

² Mestre em Direito Processual e Cidadania pela Universidade Paranaense, e-mail: carlos_em@uol.com.br.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas aconteceram mudanças significativas na contabilidade, a informatização e as novas tecnologias têm colocado em evidência a necessidade de estudo e desenvolvimento, principalmente quanto aos efeitos da tecnologia da informação na contabilidade.

Em meio às necessidades organizacionais, uma das mais importantes são as necessidades informacionais, uma vez que são tais informações que darão suporte à tomada de decisão do gestor. Nesse sentido, a contabilidade, enquanto sistema de informações que visa apoiar a tomada de decisão tem por objetivo gerar informações capazes de permitir aos gestores reconhecer os problemas, identificar as alternativas possíveis para solucioná-los e auxiliar na escolha da melhor opção, reduzindo a incerteza que cerca o processo de tomada de decisão.

A mudança no contexto da contabilidade fica evidente quando analisamos o papel do contador que ficou mais abrangente, pois ele passa a contribuir efetivamente, para uma gestão estratégica eficaz nas organizações.

A visão do contador, para a organização, é necessária para alcançar melhores resultados, estabelecendo um correto planejamento das atividades e correspondente controle, obtendo informações da maior importância para a análise dos próximos passos da organização.

Em virtude dessas considerações, pode-se afirmar que a tecnologia, aliada à contabilidade, cumpre papel efetivo na implicação das informações necessárias para produzir informações gerenciais úteis para toda a organização e seus níveis hierárquicos.

1 ORIGEM E EVOLUÇÃO DA CONTABILIDADE

Uma das ciências mais antigas do mundo é a contabilidade. Há vários registros que as antigas civilizações já possuíam algumas técnicas contábeis. Assim como ressalta Sá (2006, p. 17), as primeiras inscrições contábeis datam da época pré-histórica, tendo também inscrições no Brasil, o que reforça a fundamentação teórica supracitada. Leva à certeza de que a sociedade, desde que foi constituída está intrinsecamente ligada à ciência contábil e ao controle da propriedade. Cabe ainda ressaltar, que essas inscrições, segundo o mesmo autor, são primeiramente demonstradas em símbolos, e que na América do Sul datam de mais ou menos 10 mil anos, como se observou no Peru, provando sofisticação de conhecimento.

A matemática teve papel fundamental, como assevera Sá (2006, p. 34):

A influência da matemática, o fato de a escrita contábil estar atada ao cálculo desde seus primeiros tempos e ter-se intensificado seu ensino nas escolas de matemática, tudo isto nos fez aceitar a força da mente lógica como geradora do processo das Partidas Duplas. O hábito das equações, o valor das matemáticas associadas à contabilidade, pode ser gerado a hábito da igualdade de Débito e Crédito, e esta nos parece uma hipótese bastante forte no campo histórico.

A origem da contabilidade esta ligada diretamente ao comércio, pois, à medida que o homem começava a possuir maior quantidade de valores, preocupava-lhe saber quanto poderiam render e qual a forma mais simples de aumentar as suas posses, tais informações não eram de fácil memorização quando já em maior volume, requerendo registros. Inclusive existem alguns relatos bíblicos sobre controles contábeis, um dos quais o próprio Jesus relatou em Lucas capítulo 16, versos 1 a 7: “o administrador que fraudou seu senhor, alterando os registros de valores a receber dos devedores” (BÍBLIA).

No grau em que as operações econômicas se tornavam complexas, exigia-se maior controle. Fabra (2014) aponta que as escritas governamentais da República Romana (200 a.C.) já traziam receitas de caixa classificadas em rendas e lucros, e as despesas compreendidas nos itens salários, perdas e diversões. Assim, no período medieval, diversas inovações na contabilidade foram introduzidas por governos locais e pela igreja.

O referido autor destaca que na Itália foi onde se começou a fazer restrições à prática da Contabilidade por qualquer um. O governo passou a apenas a reconhecer como contadoras pessoas qualificadas para o exercício da profissão. A seriedade do assunto aumentou com a intensificação do comércio internacional e com as guerras ocorridas nos sécs. XVIII e XIX, que consagraram numerosas falências e a consequente necessidade de se proceder à determinação das perdas e lucros entre credores e devedores.

A ampliação dos negócios registrados logo após a Revolução Industrial fez surgir a necessidade de análises contábeis e financeiras das empresas, que, comumente, punha seus serviços profissionais à disposição de outras organizações. Foi, contudo, a Itália, com destaque para as cidades de Veneza, Gênova e Florença, que fizeram com que a contabilidade florescesse como disciplina adulta e completa. Estas cidades e outras da Europa fervilhavam de atividade mercantil, econômica e cultural.

Com o passar dos tempos a contabilidade foi evoluindo e adquirindo normas até chegar ao modelo de controle atual, ganhou espaço no mercado de trabalho, surgindo o controle do desenvolvimento dessa ciência no seu aspecto profissional acompanhando os

avanços do contexto socioeconômico e financeiro nas suas funções de controle e orientação da atividade contábil, conforme relata Oliveira (2003, p. 12) a contabilidade passou por vários procedimentos em sua evolução, como se verifica abaixo:

a) Procedimento manuscrito: Conforme relata escrituração era feita manualmente, preenchendo-se os principais livros, como diário, razão, caixa, controle de duplicatas a receber, controle de contas a pagar, entradas e saídas de mercadorias. Em seguida vieram as máquinas mecânicas produzidas nos Estados Unidos, a dificuldade em manter as escritas atualizadas era grande devido ao volume de informações e registros necessários para execução do trabalho.

b) Procedimento mecanizado: A escrituração era feita de forma mecânica, com uso de máquinas de datilografia e processadoras automáticas, para o preenchimento de fichas. Os profissionais que trabalhavam com as máquinas mecânicas eram conhecidos por mecanógrafos e os equipamentos que utilizavam eram muito difundidos antes do surgimento dos micros. Essas máquinas são pouco utilizadas e de difícil manutenção nos dias atuais.

c) Procedimento informatizado: É a fase atual, com a escrituração feita eletronicamente, utilizando-se os grandes equipamentos (mainframes) e os microcomputadores como instrumentos de trabalho. Os livros de registros foram substituídos por folhas soltas ou formulários contínuos e os fichários por pastas contínuas e disquetes. A partir da década de 80, houve enorme crescimento no uso e disseminação dos micros, juntamente com os sistemas informatizados ligados às áreas administrativa, comercial, contábil e financeira das empresas.

Percebe-se que a contabilidade se transforma na mesma velocidade da necessidade do homem, em que pese, o homem vive a revolução do conhecimento e da informação. A integração dos computadores, da microeletrônica e das telecomunicações no cotidiano marca uma nova era a da informação.

1.1 A Contabilidade na era da globalização

Anteriormente, cada país tinha seu sistema contábil específico. Hoje em dia, com a globalização, há uma ligação entre as economias e a contabilidade precisa ser similar e uniformizar as normas entre os diferentes países.

As grandes empresas utilizam normas internacionais de contabilidade, principalmente as empresas globais, que não têm como firmar informações sobre contabilidades diferentes para cada país onde têm uma filial. Essas multinacionais fazem conversão de todos os seus

balanços para o padrão contábil onde está sua matriz. Essa interação só é possível graças às novas tecnologias que agilizam a integração entre diversas empresas em diferentes países, a troca de informações é simultânea e instantânea sem deixar de falar da velocidade do processamento de dados.

Essas novas tecnologias sujeitaram as multinacionais a criarem padrões contábeis que são importantes para padronizar informações para que possam ser analisadas pelo mesmo parâmetro, fazendo com que demonstrações financeiras sejam compreendidas por qualquer empresa de qualquer país. Ao mesmo tempo, permitem interessados de uma determinada organização compará-las às de outra e, se sentir mais confiante na tomada de decisões.

A Globalização dos mercados está, portanto forçando as organizações a buscarem estas vantagens competitivas sustentáveis cada vez mais. É de opinião unívoca que nesta era das “empresas digitais”, considerar seus clientes e fornecedores como parceiros acaba por torna-se estratégico, pois o comércio eletrônico, a competição global, e o aparecimento das empresas globais têm obrigado as empresas a refletir taticamente sobre sua metodologia organizacional, estreitando e administrando seus relacionamentos com os clientes e fornecedores.

Com a evolução constante da contabilidade e dos meios tecnológicos, a celeridade será instrumento cada dia mais essencial na vida dos profissionais da Ciência Contábil. A cada parte da evolução e desenvolvimento da Ciência Contábil, novos instrumentos são acrescentados, e nesta etapa da evolução, o instrumento necessário para se alcançar a rapidez e exatidão nas informações, é o microcomputador (PERDIGÃO; PEREIRA; SANT' ANA, 2008).

2 IMPORTÂNCIA DA INFORMÁTICA PARA AS ATIVIDADES CONTÁBEIS

Atualmente a informática é essencial em todos os segmentos da sociedade. A informática vem adquirindo cada vez mais relevância na vida das pessoas e das empresas. Sua utilização já é vista como instrumento de aprendizagem e sua atuação no meio social vem aumentando de forma rápida.

De acordo com o dicionário Michaelis, Informática é o tratamento automático da informação, ou seja, o emprego da ciência da informação com o computador eletrônico. Tem como base a informação, que por sua vez é resultante da evolução do conceito de documentação; teoria da informação.

Hoje, toda empresa necessita ser informatizada para se manter no mercado, bem como acompanhar as novas tecnologias, o computador veio para inovar e facilitar a vida das empresas. Para tentar ilustrar, segue o seguinte trecho do artigo de Thompson, publicado em 1991 pela Revista Brasileira de Contabilidade:

Compare estas duas cenas. Um atarefado empregado, com a gravata afrouxada, maneja uma pesada máquina. Faz lançamentos contábeis em uma ficha, atrás da qual há uma folha com carbono. Depois transcreve essas informações no Diário, por meio de gelatina. Ou, então, um operador faz os mesmos lançamentos em um microcomputador, com velocidade cinco vezes maior, deixando para o programa a elaboração de relatórios, que depois serão emitidos pela impressora. É a diferença entre usar ou não a informática como ferramenta no dia-a-dia do profissional da contabilidade. (THOMPSON, 1991, p. 22).

Em virtude dessas considerações, nota-se que a contabilidade se tornou um segmento que não vive sem auxílio dos computadores e, atualmente, há um crescente investimento em softwares e hardwares ligados à área contábil.

As grandes empresas e os escritórios de contabilidade adotam fortemente a informática como ferramenta de trabalho. Já não se admitem mais os antigos métodos da escrituração contábil feito a mão. Com a grande concorrência, as empresas de contabilidade investem na informática para oferecerem um serviço mais rápido e de melhor qualidade.

Com o uso de sistemas inteligentes, a empresa é vista como um todo, e ao mesmo tempo com unidades distintas. O setor contábil é uma das áreas que mais ganha com as novas tecnologias, já que são utilizados desde programas criados especificamente para as operações de registro até programas contábeis onde são gerados todos os relatórios legais e gerenciais que as empresas necessitam.

O desenvolvimento de softwares para área contábil esta em constante evolução, as empresas que investem em novas tecnologias tornam a resolução de problemas bem mais simples. Sobre o uso de softwares contábeis Moscové (2002, p. 404) destaca que:

Os softwares de Inteligência Artificial mais utilizados hoje nos negócios para suas aplicações de Contabilidade são os softwares de Sistemas Especialistas. Os Sistemas Especialistas são programas de software que utilizam fatos, conhecimento e técnicas de raciocínio para resolver problemas que tipicamente exigem habilidades especiais humanas.

Percebe-se que a Contabilidade é uma área onde existe a necessidade desses Sistemas Especialistas, pelo fato de tantos problemas contábeis exigirem a especialização em

determinados segmentos, como: auditoria, contabilidade gerencial, contabilidade de custos e contabilidade tributária.

O auxílio tecnológico na área contábil já aborda um grande número de rotinas de formas rápidas e eficazes. Tais como, lançamentos contábeis, levantamento de balancetes, escrituração dos livros Diário e Razão, e dos livros fiscais, balanço patrimonial e demonstração do resultado, controle de estoque, escrituração do razão auxiliar, controle de contas a receber e contas a pagar, controle patrimonial, administração de pessoal, processamento da folha de pagamento, automação de ponto, contabilidade gerencial, orçamentos e outros.

A informática permitiu um avanço na atuação do profissional contábil. Antes, este perdia muito tempo com lançamentos e com isso estava mais sujeito a erros inadmissíveis nos dias atuais.

Com a tecnologia e a inclusão do computador, o contador está mais para um analista de contabilidade. Isso porque os softwares fazem de tudo dentro do departamento de contabilidade, dentro de uma empresa ou em um escritório de contabilidade. Assim o profissional dedica mais tempo à análise da área contábil e consegue efetuar mais precisamente e com mais segurança o seu trabalho em pouco tempo (SIMAS; ALVES; CABRAL, 2011).

Pelo exposto, pode-se afirmar que esses fatores, sem dúvida, serão o guia de muitos empreendimentos no atual milênio. Neste particular, a informática tem propiciado inovações, permitindo melhorar a qualidade sem dissociá-la de sua competitividade: a informatização tem sido usada como arma para enfrentar os concorrentes. Assim como afirma O'Brien (2004, p. 39), "a tecnologia não é mais uma questão secundária na concepção da estratégia das empresas, mas sua verdadeira causa e guia".

3 A TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E SUA INFLUÊNCIA NA CONTABILIDADE

A informação, atualmente, tem importância altamente expressiva e pode representar grande poder para quem a possui, seja pessoa, seja instituição. Ela possui valor, pois está presente em todas as atividades que envolvem pessoas, processos, sistemas, recursos financeiros, tecnologias e etc. O domínio da Tecnologia de Informação é vital para que as empresas conquistem e mantenham posição no mercado mundial de agora e no futuro. Daí a

necessidade dos contadores ampliarem os conceitos relacionados com as Tecnologias de Informação (TI) voltados para Gestão Empresarial.

A Tecnologia da Informação compreende todas as atividades desenvolvidas na sociedade pelos recursos tecnológicos e da informática. As TI's são tão abrangentes, isto é, estão ligadas às mais diferentes áreas, que existem diversas definições e nenhuma consegue defini-la por inteiro. Padoveze (2000, p. 44) assevera que a Tecnologia da Informação é todo o conjunto tecnológico à disposição das empresas para efetivar seu subsistema de informação.

A Tecnologia da Informação abrange:

- Microcomputadores (e todos os seus componentes e acessórios);
- Softwares especializados;
- A Rede que interliga esses microcomputadores entre si;
- Os métodos preventivos que tentam prevenir que os microcomputadores sejam corrompidos por vírus.
- E sistemas controladores para que o acesso seja permitido somente às pessoas autorizadas à informação contidas neles;
- A internet, que agiliza o trabalho de comunicação de organizações e seus clientes e fornecedores;

Pode-se incluir também:

- Os telefones celulares pelos quais se pode enviar e receber mensagens de texto.
- Os aparelhos nos automóveis (GPS) que mostram onde você está, recebendo informações através de satélites;

É preciso insistir também no fato de que a Tecnologia da Informação também é inovar, de forma criativa, o modo que levarmos dados às pessoas certas, no lugar certo e no momento certo, de forma que estes dados possam ser rapidamente interpretados pelo receptor (que é quem gera a informação), aumentando consideravelmente as chances de uma decisão ser tomada corretamente.

Com o passar do tempo e a evolução constante da informática, as Tecnologias da Informação sofrem constantes mutações, e com uma rapidez evidente. E a partir disso começam a surgir novos processos de negócio e novas formas de se distribuir conhecimento e a Internet esta se tornando a base para esses novos modelos de negócio. Os contadores utilizam a Internet e a tecnologia de rede para gerir eletronicamente seus trabalhos, interligando de forma plena as empresas e os escritórios ao redor do globo. Nesse sentido, O'Brien (2004, p. 18) aponta que:

Os Sistemas de Informação de hoje utilizam muito Internet, intranets, extranets, redes locais e outras redes de telecomunicações para interconectar estações de trabalho de usuários finais, servidores de rede e outros sistemas de computadores. Isso requer uma diversidade de software de sistemas para gerenciamento de redes, entre os quais sistemas operacionais de redes, monitores de desempenho de rede, monitores de telecomunicações e assim por diante.

Esse investimento em Tecnologia de informação se deve ao fato de que a informação é um bem que agrega valor a uma empresa, portanto é preciso utilizar os recursos de Tecnologia de Informação de maneira adequada, ou seja, para que as informações sejam um diferencial competitivo é preciso utilizar ferramentas, sistemas ou outros meios que promovam a eficácia da troca de informações. De modo geral, é necessário encontrar soluções que tragam os bons resultados, embora, que não tenham custos muito altos. O problema é que não existe uma técnica para definir a melhor maneira de usar as tecnologias de informações. Vai variar de cada mercado, de cada segmento e dos aspectos relacionados à área de atividade da empresa.

De acordo com Filho (2003), o papel a ser desempenhado pela TI é estratégico: ajudar o desenvolvimento do conhecimento coletivo e do aprendizado contínuo, tornando mais fácil para as pessoas na organização compartilharem problemas, perspectivas, ideias e soluções. Para atingir esse objetivo, os profissionais de TI precisarão atentar para três aspectos essenciais:

I. As estratégias para desenvolvimento do conhecimento devem ser focadas na criação de mecanismos que permitam aos profissionais manter contato e não na captura e disseminação centralizada de informação. A TI deve ser usada para facilitar a troca de experiências e o trabalho em conjunto e também para mapear e acompanhar a participação de cada um.

II. Os esforços e iniciativas de TI para a formação de comunidades de trabalho na organização devem ser acompanhados por indicadores objetivos amplamente divulgados. O desenvolvimento de sistemas de suporte ao conhecimento deve estar claramente vinculado aos resultados globais das áreas de negócio.

III. As ferramentas tecnológicas de suporte ao conhecimento devem ser flexíveis e fáceis de usar, dando a maior autonomia possível aos membros das comunidades de trabalho, com um mínimo de interferência da área de TI. Como já exposto, as Tecnologias da Informação utilizam diversas ferramentas para simplificação das tarefas contábeis.

Neste último, O'Brien (2004, p. 109) ilustra:

Pacotes de planilhas eletrônicas como o Lótus 1-2-3, Microsoft Excel e Corel QuattroPro são utilizados para análise, planejamento e modelagem de negócios. Eles ajudam você a desenvolver uma planilha eletrônica, que é um modelo de linhas e colunas que podem ser armazenadas como uma página de rede ou websheet na Internet. O desenvolvimento de uma planilha envolve o desenho de seu formato e do desenvolvimento das relações (fórmulas) que serão utilizadas no modelo. Em resposta aos dados que você introduzir, o computador realiza os cálculos necessários com base nas fórmulas que você definiu na planilha e exibe imediatamente os resultados, seja em sua estação de trabalho ou no site da rede. A maioria dos pacotes ajuda a desenvolver visualizações gráficas dos resultados da planilha.

A Tecnologia de Informação está mudando a estrutura dos negócios: atendimento ao cliente, operações, estratégias de produto e de marketing e distribuição dependem muito, ou às vezes até totalmente, dos Sistemas de Informações.

Padoveze (2000, p. 47) explica que a ciência contábil traduz-se naturalmente dentro de um sistema de informação. Poderá ser arguido que fazer um sistema de informação contábil com a ciência da Contabilidade é um vício de linguagem, já que a própria Contabilidade nasceu sob a arquitetura de sistema informacional.

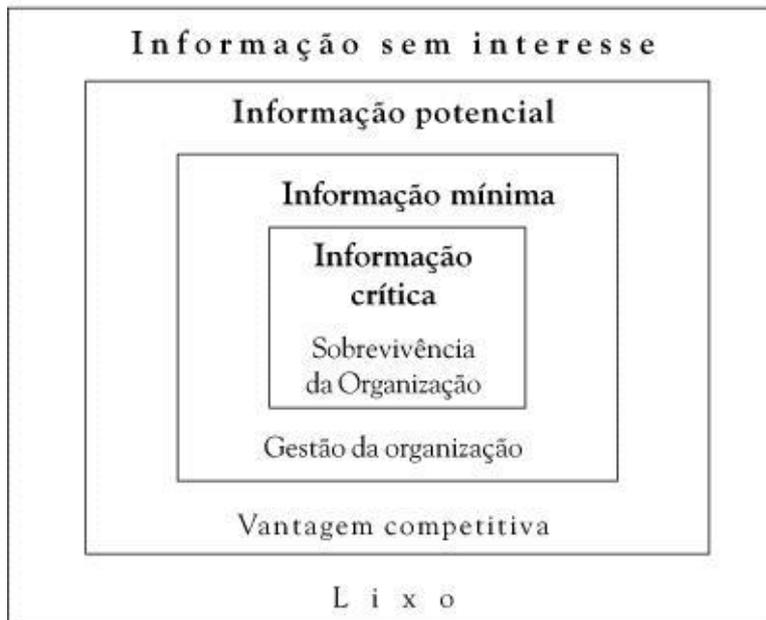
Para que a organização faça amplo uso das tecnologias da informação, precisa haver instrução, orientação, estímulo, vontade política, determinação, liderança, comprometimento, compartilhamento de visões, planejamento, capacidade de assimilar inovações e consciência por parte de toda a organização, notadamente da alta administração.

3.1 Sistema de informação contábil

O elemento principal do Sistema de Informação é a própria informação. Tem por objetivo armazenar, tratar e fornecer informações necessárias para auxiliar todas as funções e processos de uma organização.

De acordo com Chaumier (1986) a informação, basicamente, tem duas finalidades: para conhecimento dos ambientes interno e externo de uma organização e para atuação nestes ambientes. A classificação das informações deve ser feita em função do papel que a informação pode desempenhar nas atividades de uma organização (informação crítica, mínima, potencial, sem interesse), conforme é apresentado na fig. 01.

Figura 01 – Classificação das informações



A organização deve reconhecer a importância da informação e apontar seus esforços na manutenção das informações, investindo em tecnologia e criando um instrumento básico para diagnosticar e determinar o uso da informação em apoio às decisões e ações no âmbito da organização. Dentro dessa necessidade organizacional é que surgem os Sistemas de Informação.

Os sistemas de informação influenciam diversas áreas da sociedade, e uma das áreas mais influenciadas é a contabilidade que está cada vez mais dependente desses sistemas, assim como assevera O'Brien (2004, p. 230):

Os Sistemas de Informação contábil são baseados no conceito de contabilidade de partidas dobradas, que tem séculos de idade, e em outros conceitos contábeis mais recentes como contabilidade por responsabilidade e custeio baseado nas atividades. Os sistemas contábeis computadorizados registram e informam o fluxo de fundos pela organização em uma base histórica e produzem importantes demonstrativos financeiros como os balancetes e declarações de renda.

Os sistemas de informações contábeis compõem-se de um conjunto de dados interligados, que têm por objetivo comum a organização e possuem a função de mensurar, reportar e analisar informações sobre os eventos econômicos das organizações. Fornecem aos seus usuários as informações financeiras necessárias para controlar suas organizações. Os analistas financeiros normalmente utilizam planilhas eletrônicas e outros softwares de planejamento financeiro para avaliar o desempenho financeiro presente e projetado para uma

empresa. Estes softwares também ajudam a determinar as necessidades de financiamento de uma empresa e analisam métodos alternativos de financiamento.

O intuito destes sistemas de informações contábeis é facilitar a prática das atividades contábeis no modo de produzir informações de natureza econômica, financeira, orçamentária e patrimonial, para que dados confiáveis cheguem aos seus usuários para auxiliar na sua tomada de decisão. Esse sistema de informação é parte integrante de um sistema maior que é o sistema geral da empresa. Contudo, deve reunir e gerar informações por meio de seus demonstrativos e relatórios contábeis acerca de toda organização.

O sistema de informação contábil deve ser abrangente e eficiente para evitar que a necessidade de se refazer algum trabalho, e para que seja eliminada a necessidade de manutenção simultânea de outros sistemas de informação, assim como: contas a pagar, contas a receber, folha de pagamento de salários, execução orçamentária, patrimônio, estoque e financeiro.

Todos esses são subsistemas de informação que necessitam estar ligados ao sistema de contábil de maneira que ele trabalhe como um só sistema de informação financeira numa organização.

Convém ressaltar que o êxito de um sistema de informação contábil exige a aplicação de três recursos básicos: a) humanos: profissionais capacitados adequadamente; b) tecnológicos: suporte de informática representado por softwares, programas de computador etc. e; c) materiais: computadores, suprimentos de informática e outros materiais, incluindo os de consumo.

Os sistemas de informação devem produzir informações de caráter confiável, útil e ágil. Assim, o meio pelo qual essas informações são transmitidas aos seus usuários, ou seja, são evidenciadas, representa um dos três grandes problemas que a Ciência Contábil sempre buscou resolver: reconhecimento, mensuração e evidenciação. Devem-se identificar todas as necessidades organizacionais, buscar informações e produzir relatórios que apresentem as informações claras e objetivas. Isto é, A informação recebida pelo gestor deve de fácil compreensão, sem necessidade de dominar profundamente conceitos e técnicas da contabilidade.

O reconhecimento é uma dificuldade que está relacionada à identificação do melhor momento para registro das transações econômicas que envolvem receitas e despesas, por exemplo. A mensuração é outro problema contábil que passa pelo estudo do melhor método para avaliar, ou seja, medir, ativos e passivos. Já a evidenciação exige um alto grau de comunicação dos profissionais de contabilidade com seus usuários, ou seja, os dirigentes da

entidade, em primeiro lugar, o governo como fiscal de tributos, os servidores da organização, os investidores, os clientes da empresa enquanto consumidores de bens e serviços produzidos por ela etc. Cada um tem uma necessidade em especial por informações que precisa ser atendida pela contabilidade.

Na contabilidade os sistemas de informação financeira (fig. 02) amparam os gerentes financeiros nas decisões relativas ao financiamento de uma organização e a alocação e controle de recursos financeiros na organização. As principais categorias de sistemas de informação financeira incluem a administração de caixa e investimentos, orçamentos de capital, previsão financeira e planejamento financeiro.

Figura 02 – Sistemas de Informação em Finanças



O Sistema de Informação em Finanças como vimos na fig. 02, demonstra a sua relação com diversas áreas da organização assim como Stair e Reynolds (2006) afirmam que um sistema de informação contábil executa inúmeras atividades importantes, fornecendo informações detalhadas sobre contas a pagar, contas a receber, folha de pagamento, orçamentos, além de outras aplicações, como sistema de custos responsável pelos gastos e receitas de uma organização.

3.1.1 Tipos de Sistema:

Os Sistemas de Informação podem ser divididos de acordo com o tipo de informação processada, com relação as TI:

Sistemas de Informação Operacional: tratam das transações rotineiras da organização; Comumente encontrados em todas as empresas automatizadas;

Sistemas de Informação Gerencial: agrupam e sintetizam os dados das operações da organização para facilitar a tomada de decisão pelos gestores da organização;

Sistemas de Informação Estratégicos: integram e sintetizam dados de fontes internas e externas à organização, utilizando ferramentas de análise e comparação complexas, simulação e outras facilidades para a tomada de decisão da cúpula estratégica da organização.

Sistemas de Informação Comerciais/Negociais: referem-se ao processo de coleta, análise, compartilhamento e monitoramento de informações que oferecem suporte à gestão de negócios de uma organização, tanto em relação ao comércio e colaboração com outras empresas, como ao atendimento direto com o cliente.

Gil (1999, p.14) assevera que os sistemas de informações compreendem um conjunto de recursos humanos, materiais, tecnológicos e financeiros agregados segundo uma sequência lógica para o processamento dos dados e a correspondente tradução em informações.

4 A TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E A CONTABILIDADE GERENCIAL

A Tecnologia da Informação se funde com a Contabilidade Gerencial, para fundamentar informações, dados e estatísticas para auxiliar na tomada de decisão organizacional. Surge então o Sistema de Informação Gerencial (SIG), que é o sistema mais completo e, conseqüentemente, mais complexo também. Proporciona diversas alternativas de relatórios e é direcionado para médias e grandes empresas, muito usado também em escritórios de contabilidade. O sistema exige mais conhecimento por parte dos usuários, visto que poderá ser aplicado em muitas atividades.

O sistema de informações gerenciais com o uso da tecnologia transforma dados em informações, permitindo ao usuário a geração de conhecimento como instrumento de apoio à decisão. A informação gerencial só é útil se o usuário puder compreendê-la e utilizá-la.

É importante entender o fluxo das informações de sua organização, a forma de coleta de dados e a sua relevância em relação às decisões a serem tomadas, como ilustra o fluxograma abaixo:

Figura 03 – Fluxograma das informações



O Sistema de informação Gerencial funciona basicamente desta forma. São coletados os dados, transformados em informações, essas informações passam por um controle, é feita a tabulação, criam-se os gráficos, chega nas mãos dos responsáveis onde é feita a análise do resultado para determinar o melhor caminho para a organização. Segundo Oliveira (1993), a decisão é a escolha entre vários caminhos alternativos que levam a determinado resultado.

Os Sistemas de Informações Gerenciais têm por objetivo a geração de informações para o processo gerencial, cuidando de funções como fornecer informações aos níveis de chefia, supervisão e gerência a respeito das operações da organização, na forma de relatórios gerenciais bem estruturados (resumo de vendas, cobranças, posições de contas a pagar e receber, posição de caixa, etc) para programar operações da organização e controlar a execução desses programas.

As principais funções e características desses sistemas são a integração dos dados de diversas aplicações e transformá-los em informação; o fornecimento de informações para o planejamento operacional, tático e até mesmo estratégico da organização; o fornecimento de informações aos gerentes para que estes possam comparar o desempenho atual da organização com o que foi planejado; e a produção de relatórios que auxiliam os gerentes a tomar decisões acertadas.

A informação útil é aquela que atende às necessidades específicas dos gestores, segundo as áreas que atuam, operações que desenvolvem e conceitos que lhes façam sentido lógico. Os sistemas de informações contábeis devem ser configurados de forma a atender eficientemente as necessidades informativas de seus usuários, bem como incorporar conceitos, políticas e procedimentos que motivem e estimulem o gestor a tomar as melhores decisões para a empresa (GUERREIRO, 1992).

As informações são fundamentais para que os gerentes executem as suas funções na empresa, principalmente nos processos de decisão, são apresentadas por meio de vários

relatórios resumidos. Estes relatórios resumidos podem ser obtidos pela filtragem e análise de dados altamente detalhados em bancos de dados de processamento de transações e apresentação de resultados aos administradores de forma que façam sentido. Esses relatórios auxiliam os administradores, fornecendo-lhes dados e informações para a tomada de decisões, de forma que possam utilizá-los prontamente. Nesse sentido, Magalhães e Lunkes (2000) asseveram que:

[...] para uma gestão empresarial ser eficiente, é necessário um conjunto completo de relatórios (dados processados e agrupados), gerados mediante uma rede de processamentos integrantes de vários subsistemas, entre os quais o sistema contábil, que irão auxiliar nos vários níveis do processo decisório (planejamento estratégico, gerencial e operacional).

Boa parte das informações produzidas pelo Sistema de Informação Gerencial (SIG), quer seja para análise de tendências, quer seja para planejamento ou revisão, apoia os gerentes no processo de tomada de decisão. Isso significa que um SIG pode ter funções específicas que façam parte de ambientes de apoio à decisão e podem trazer diversos benefícios para as organizações, tais como:

- Redução de custos nas operações.
- Melhoria no acesso às informações, propiciando relatórios mais precisos e rápidos, com menor esforço.
- Melhoria na produtividade.
- Melhorias nos serviços realizados e oferecidos.
- Melhoria na tomada de decisões, por meio do fornecimento de informações mais rápidas e precisas.
- Estímulo de maior interação entre os tomadores de decisão.
- Fornecimento de melhores projeções dos efeitos das decisões.
- Melhoria na estrutura organizacional, para facilitar o fluxo de informações.
- Melhoria na estrutura de poder, proporcionando maior poder para aqueles que entendem e controlam o sistema.
- Redução do grau de centralização de decisões na empresa e,
- Melhoria na adaptação da empresa para enfrentar os acontecimentos não previstos.

O SIG auxilia os gestores das organizações a firmar o tripé básico de sustentação da organização: quantidade, produtividade e participação. A qualidade não deve estar associada apenas ao produto ou serviço final. A qualidade deve envolver o nível de satisfação das

pessoas no trabalho, associado a uma quantidade de vida que se estenda à sua estrutura pessoal, familiar e social.

Diante destas considerações, pode-se afirmar que a Contabilidade desempenha papel de um eficiente sistema de informação, dentro do sistema mais amplo, e que visa atender seus usuários com demonstrações financeiras, econômicas e de produtividade com relação ao objeto da contabilização, devendo necessariamente observar aquilo que este usuário considera como elementos importantes para o seu processo decisório.

4.1 Profissionalismo e Tecnologia em Contabilidade

A visão e a forma de raciocinar e agir é fator influente na qualidade do profissional da contabilidade. O desempenho desse profissional depende da forma de aplicar seus conhecimentos.

O mercado vive em constante mutação, e em resposta a este ciclo de mudanças constantes, começa a existir a necessidade de um novo perfil profissional. As organizações não procuram apenas profissionais com habilidades técnicas, mas pessoas com capacidades de interpretação, elaboração e transformação das atividades.

O profissionalismo requer capacidade, seriedade e responsabilidade na defesa da verdade, implicando lealdade aos princípios da realidade objetiva; tudo isso depende de uma tecnologia inspirada em rigores metodológicos, de índole epistemológica. Como explica Iudícibus (2000, p.28), o objetivo principal da Contabilidade (e dos relatórios dela emanados) é fornecer informação econômica relevante para que cada usuário possa tomar suas decisões e realizar seus julgamentos com segurança. Para isso o profissional da área deve estar interado de todos os fatores que influenciam na oscilação contábil.

A função tecnológica em Contabilidade não se resume em demonstrar números e apresentar títulos de contas apenas, a grande função social da aplicação do moderno acervo cultural contábil está na orientação dos empreendimentos humanos em direção à prosperidade.

A Tecnologia da Informação utilizada de forma isolada não permite à organização atingir seus objetivos. Devemos considerar, portanto, a inegável importância do fator humano para que os plenos benefícios da TI possam promover resultados efetivos sobre a estrutura organizacional. Cada vez mais acompanhamos e desfrutamos de avanços tecnológicos que incrementam hardwares e softwares, tornando-os mais poderosos e complexos.

O profissional da área contábil, não deve apenas limitar-se somente em seu campo de atuação, pois a empresa é um complexo organizacional que desempenha inúmeras atividades, e o contador deve conhecer a funcionalidade de todas as áreas da empresa. E a tecnologia permite essa interação de todos os ambientes da empresa; o profissionalismo tem responsabilidade com todo esse curso de fatos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer da história e da evolução da contabilidade os avanços tecnológicos sempre estiveram presentes. A evolução foi sempre constante, buscando métodos que facilitavam a vida econômica, patrimonial e financeira do homem. Desde os procedimentos manuscritos, mecanizado até de hoje em dia onde é utilizado o processo informatizado, onde a partir das novas tecnologias usamos os sistemas de informações contábeis e gerenciais mais sofisticados.

Como foi apresentado, a área contábil foi uma das que mais sofreu o impacto das inovações tecnológicas, ressaltando aqui que de uma forma positiva, tendo que assimilar as mudanças organizacionais delas decorrentes como também incorporar aquelas ao desempenho das atividades desenvolvidas na contabilidade. A contabilidade, atualmente, deve começar a direcionar sua atuação para manter-se em plena harmonia com os objetivos estratégicos da organização. O contador deve utilizar-se dos diversos sistemas de informações de acordo com a necessidade das organizações e seus usuários.

Desta forma, as novas características da contabilidade vêm sendo moldadas pela acelerada evolução das tecnologias e pela variedade de inovações tecnológicas disponibilizadas, principalmente impulsionadas pelas tecnologias da informação. Assim, compreender como os avanços tecnológicos na atividade contábil e usufruir da contribuição que essas inovações podem oferecer para atingir os objetivos propostos tornam-se uma condição necessária para atuação do profissional contábil.

Na atual conjuntura da contabilidade, saber lidar com as novas tecnologias da informação não significa um diferencial profissional entre os contadores, mas sim, condições essenciais para o exercício pleno da atividade contábil.

REFERÊNCIAS

BÍBLIA. Português. **Bíblia sagrada**. Tradução: Centro Bíblico Católico. 34. ed. São Paulo: Ave Maria, 1982.

CHAUMIER, J. **Systemes d'information: marché et technologies**. Paris: Enterprise Moderne, 1986.

FABRA, C. B. **A História do Contador**, 2014. Disponível em: <<http://elevare-rs.com.br/historia-do-contador/>>. Acesso em: 10 maio 2013.

FILHO, J. T. **Tecnologia da Informação para a Gestão do Conhecimento**, 2003. Disponível em: <<http://www.w3net.com.br/noticias/artigo/?artigo=7>>. Acesso em: 17 nov. 2012.

GIL, A. L. **Sistemas de informações contábil/financeiros**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GUERREIRO, R. Um Modelo de Sistema de Informação Contábil para Mensuração do Desempenho Econômico das Atividades Empresariais. **Caderno de Estudos**, São Paulo, n. 4, p. 1-19, mar. 1992. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/cest/article/view/5570/7100>>. Acesso em: 17 nov. 2012.

IUDÍCIBUS, S. de. **Teoria da contabilidade**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MAGALHÃES, A. D. F.; LUNKES, I. C. **Sistemas contábeis: o valor informacional da contabilidade nas organizações**. São Paulo: Atlas, 2000.

MOSCOVE, S. A.; SIMKIN, M. G.; BAGRANOFF, N. A. **Sistemas de informações contábeis**. Tradução: Geni G. Goldschmidt. São Paulo: Atlas, 2002.

OLIVEIRA, D. P. R. **Sistemas de informações gerenciais**. São Paulo: Atlas, 1993.

OLIVEIRA, E. **Contabilidade Informatizada**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

O'BRIEN, J. A., **Sistemas de Informação e as decisões gerenciais na era da internet**. Tradução: Célio Knipel Moreira e Cid Knipel Moreira. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

PADOVEZE, C. L. **Sistemas de informações contábeis: fundamentos e análise**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

_____. **Contabilidade Gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**. São Paulo: Atlas, 2000.

PERDIGÃO, D. C.; PEREIRA, L. O.; SANT'ANA, L. C. **Contabilidade: evolução e perspectivas**. Disponível em: <http://www.unihorizontes.br/proj_inter20081/cont/contabilidade_evolucao_perspectiva.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2013.

SÁ, A. L. de. **Evolução da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2006.

SIMAS, D. P.; ALVES, H. E.; CABRAL, W. K. R. G. **A Importância da Informática na Contabilidade**. UNIRONDON, 2011. Disponível em: <<http://tiunirondon.files.wordpress.com/2011/06/a-importancia-da-informatica-na-contabilidade.pdf>>. Acesso em: 11 maio 2013.

STAIR, R.; REYNOLDS, G. W. **Princípios de Sistemas de Informação**. Rio de Janeiro: Thompson, 2006.

THOMPSON, C. Informática e contabilidade: modernização fundamental. **Revista brasileira de contabilidade**, Brasília, ano XX, n. 74, p. 20-26, jan./mar. 1991.